



PROJETO DE LEI N.º 4.531, DE 2019

(Do Sr. Célio Studart)

Cria o selo "Mulheres Acolhidas" como forma de certificação oficial às pessoas jurídicas que contratarem mulheres vítimas de violência doméstica ou em situação de vulnerabilidade social.

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-3414/2019.

APRECIAÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL Art. 137, caput - RICD

2

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído, em todo território nacional, o selo "Mulheres Acolhidas" como

forma de certificação oficial às pessoas jurídicas que preencherem, no mínimo, 5% (cinco por cento) de suas vagas de trabalho com mulheres vítimas de violência doméstica ou em situação de vulnerabilidade social, nos termos da Lei nº 11.340, de

7 de agosto de 2006.

Art. 2º Para cumprir o disposto no art. 1º, as empresas poderão celebrar convênios ou parcerias com órgãos públicos de assistência social, bem como com instituições

particulares que atuem nesta temática.

Art. 3º O selo terá validade de até 02 (dois) anos, podendo ser renovado por igual

período, a critério da autoridade competente.

Art. 4º Esta lei deverá ser regulamentada para definir quais serão os benefícios

concedidos às pessoas jurídicas que obtenham o referido selo.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

É verdade que nos últimos anos ocorreram alguns avanços legislativos na

questão da proteção aos direitos das mulheres. Como, por exemplo, a Lei nº 13.104/2015 ("Lei do Feminicídio") e a Lei nº 11.240/2006 ("Lei Maria da Penha").

Todavia, infelizmente, sabe-se que ainda são comuns os casos de desrespeitos aos

direitos das mulheres na sociedade brasileira.

Saliente-se que segundo um estudo, divulgado em 2018, do Escritório das

Nações Unidas para Crime e Drogas ("UNODC") a taxa de feminicídios no Brasil é,

aproximadamente, 70% (setenta por cento) superior à média global.

Conforme dados divulgados no Fórum Brasileiro de Segurança Pública,

apenas no ano passado, o Brasil registrou uma média de 600 casos de violência

doméstica por dia, algo extremamente preocupante e reprovável.

Neste contexto, surge a presente propositura, com o intuito de certificar

oficialmente as pessoas jurídicas que preencherem, no mínimo, 5% (cinco por cento) de suas vagas de trabalho com mulheres vítimas de violência doméstica ou em

situação de vulnerabilidade social.

Ressalte-se que além da segurança e assistência, o trabalho é outro direito

primordial à emancipação. Dessa forma, além de possibilitar que as mulheres tenham renda própria e independência financeira, a atividade profissional permite a inclusão

social e colabora para o bem-estar destas vítimas.

Por todo o exposto, em prol dos direitos das mulheres, requer-se a aprovação pelos nobres pares deste projeto de lei.

Sala das Sessões, 15 de agosto de 2019

Dep. Célio Studart

PV/CE

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA

Coordenação de Organização da Informação Legislativa - CELEG Serviço de Tratamento da Informação Legislativa - SETIL Seção de Legislação Citada - SELEC

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à

pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.	
_	
	LEI Nº 13.104, DE 9 DE MARÇO DE 2015
	Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.
	ESIDENTA DA REPÚBLICA saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:
	l° O art. 121 do Decreto-Lei n° 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código orar com a seguinte redação:
	"Homicídio simples Art. 121
	Homicídio qualificado § 2°
	Feminicídio VI - contra a mulher por razões da condição de sexo feminino:
	§ 2°-A Considera-se que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve: I - violência doméstica e familiar; II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher.
	Aumento de pena
	§ 7° A pena do feminicídio é aumentada de 1/3 (um terço) até a metade se o crime for praticado: I - durante a gestação ou nos 3 (três) meses posteriores ao parto; II - contra pessoa menor de 14 (catorze) anos, maior de 60 (sessenta) anos ou com deficiência;
	III - na presença de descendente ou de ascendente da vítima." (NR)
Art. 2 seguinte alteração	2° O art. 1° da Lei n° 8.072, de 25 de julho de 1990, passa a vigorar com a :
FIM DO DOCUMENTO	